



IV Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

Recursos genéticos no Brasil:
a base para o desenvolvimento sustentável

Centro de Convenções
Expo Unimed | Curitiba-PR

08 a 11
de novembro de 2016



PERFIL ELETROFORÉTICO DAS PROTEÍNAS SÉRICAS DE EQUINOS CLINICAMENTE SADIOS DA RAÇA CAMPEIRO

Anderson Fernando de Souza¹; Jackson Schade²; Alexandre Floriani Ramos³; Maria do Socorro Maués Albuquerque³; Graziela Vieira Fontequê⁴; Dirceu Costa⁵; Mariana da Silva Casa²; Joandes Henrique Fontequê^{6*}

¹Acadêmico de Medicina Veterinária - CAV/UDESC, Lages, SC, Brasil. ² Pós-Graduando em Ciência Animal - CAV/UDESC, Lages, SC, Brasil. ³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil. ⁴Centro Universitário Facvest, Lages, SC, Brasil. ⁵Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Campeiro, Curitiba, SC. ⁶Departamento de Medicina Veterinária - CAV/UDESC, Lages, SC, Brasil.

*E-mail para correspondência: joandes.fontequê@udesc.br.

O cavalo Campeiro é uma raça de origem na região do Planalto Serrano Catarinense e que pelas condições nas quais esses animais se desenvolveram e são mantidos, estão sujeitos à adaptações fisiológicas compensatórias. Este trabalho tem por objetivo, determinar as frações correspondentes à proteína total sérica de equinos Campeiros sadios. Foram utilizados 138 equinos, com idade média de $9,7 \pm 5,4$ anos, sendo 14 machos (10,15%) e 124 fêmeas (89,85%) clinicamente sadios da raça Campeiro, registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Campeiro (ABRACCC) e provenientes de propriedades núcleos de conservação da raça nos municípios de Lages, Curitiba, Campos Novos e Concórdia, no Estado de Santa Catarina, e de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Formaram-se grupos em relação à idade, ao sexo e a condição reprodutiva. Amostras de sangue foram colhidas por venopunção jugular externa em tubos a vácuo de 10mL sem anticoagulante. Após centrifugação o soro foi congelado a 20°C negativos e estocado até o momento do processamento. A determinação da concentração de proteínas totais séricas foi realizada pelo método de biureto, utilizando-se reagentes comerciais. As concentrações séricas das frações proteicas albumina, alfa 1, alfa 2, beta 1, beta 2 e gamaglobulinas foram determinadas por eletroforese, utilizando gel de agarose (Celmgel, CELM gel de agarose geral), tampão Tris de pH 9,5 (CELM) e corrida eletroforética por 20 min em corrente de 100V (Sistema SE-250, CELM). Após o procedimento, o gel foi corado com negro de amido 2% e descorado com ácido acético 5%. A proporção de cada fração proteica foi estabelecida por meio do programa de informática SDS-60 (CELM) do sistema SE-250 (CELM) após leitura realizada em scanner. Para a análise estatística, utilizou-se ANOVA, seguida do teste de Tukey para comparações das médias nas diferentes idades e teste T para a comparação das médias entre as fêmeas vazias e gestantes e entre machos e fêmeas, com $P < 0,05$. Os valores médios das frações séricas estiveram dentro do intervalo de referência proposto para a espécie. Observou-se maior valor de gamaglobulinas nos animais acima de 13 anos de idade. O proteinograma sérico foi similar entre machos e fêmeas. Observaram-se maiores valores de alfa 1 e gamaglobulinas e menor relação A:G em éguas prenhes em relação as vazias. Conclui-se que o proteinograma sérico de equinos sadios da raça Campeiro apresentou variações específicas que devem ser consideradas na interpretação de exames laboratoriais.

Palavras-chave: Equino; patologia clínica; proteínas séricas.